



Simplesmente AMOR. O Natal está se aproximando, a festa do amor em si - ou? *“All you need is love “ (Tudo o que você precisa é de amor)* - uma conhecida canção dos Beatles de julho de 1967, escrita por John Lennon. Aqueles que não experimentam o amor, ou que foram privados dele por muito tempo, tornam-se mentalmente incapacitados e fisicamente prejudicados. Nós, seres humanos, precisamos, sim, vivemos pelo amor e para o amor.

“Todo aquele que ama é gerado por Deus e conhece a Deus. Quem não tem amor não conhece a Deus, pois Deus é amor.” - diz-nos a primeira carta de João. O amor/amar é, talvez agora, antes de tudo, um estado que nos permite mergulhar em uma certa felicidade. O amor é um estado de segurança e confiança, que nos dá segurança e

proteção. E, às vezes, ele nos atinge muito repentinamente e com força total.

É tudo de uma vez, aquela sensação de prazer, de afeto, de “borboletas no estômago”. - Mas, na maioria das vezes, isso não é amor de verdade, porque o amor de verdade leva tempo, é examinado e precisa crescer. Muitas vezes, temos uma ideia muito romântica do amor. Isso não é surpreendente, porque nas letras dos compositores e escritores, nos filmes, romances e peças de teatro o amor é quase sempre transfigurado e apresentado como o mais elevado de todos os sentimentos. Tudo parece se resumir à felicidade e ao bem-estar, às “borboletas no estômago” e à terna afeição. O mundo é visto através de óculos cor-de-rosa; tudo é vaidade, felicidade e luz do sol. “E todos viveram felizes para sempre”, diz-se no final dos contos de fadas.

Mas essa visão muito simplista do amor, que poderia ser melhor descrita como estar apaixonado, geralmente dura pouco tempo. Depois vem a rotina e a vida cotidiana com todos os seus problemas e desafios. Agora é importante trabalhar no projeto do amor, dar a ele novos impulsos repetidamente, porque o amor precisa ser cultivado.

O amor é uma coisa viva. Ele cresce quando recebe o alimento certo. Entretanto, o amor também pode ser doloroso. Por exemplo, se o amor é a ponte sobre as situações difíceis da vida, não se deve subestimar nem superestimar a capacidade de carga dessa ponte. O amor também é tão delicado quanto uma borboleta ao vento. E, como eu disse antes, ele precisa ser cuidado, porque muitas vezes o amor é como uma plantinha delicada que uma rajada de vento pode tirar-lhe a vida. Se esse cuidado for interrompido, o amor se tornará negativo. Se os desejos da pessoa não forem atendidos por muito tempo, se o respeito, a ternura, a compreensão etc. faltarem ou forem negados, o amor pode se transformar em decepção, indiferença e também em ódio.

Também se diz: *“Aquele que não ama a si mesmo não pode transmitir amor”*. Somente quando estamos em paz com nós mesmos, aceitando-nos como somos, é que podemos transmitir o amor. Só então o respeito e o discernimento necessários estarão disponíveis, o que tira o auge da situação e a torna suportável. E assim o Papa Francisco ensina: *“O verdadeiro amor é amor e você deixa amar a si mesmo O importante no amor não é o nosso amor, mas deixar que Deus o ame.”* Para ele, a

chave do amor é ” *não a nossa atividade. É a atividade do maior e da fonte de todos os poderes do universo: a atividade de Deus.*"

"É a mesma coisa com o amor e com as roupas. Ambos precisam de um pouco de liberdade, caso contrário, você se sentirá restrito." - diz um provérbio. O amor vive de dar, e de vez em quando, de tirar um pouco, - a ênfase está claramente no “pouco” aqui! Como o verdadeiro amor é sempre altruísta, ele nunca é obrigado a reivindicar. As contra-transações não são próprias do amor. O amor se expressa por meio de gestos e ações óbvios que não são questionados, além de calor e alegria sinceros. Qualquer pessoa que os tenha experimentado com força total nunca poderá realmente escapar de seu poder desse ponto em diante.

Nós, cristãos, acreditamos que o amor a Deus de todo o coração, mente e força e o amor ao próximo são as duas coisas mais importantes da vida. Santo Agostinho resumiu isso quando escreveu: “Ame a Deus e faça o que você quiser”. O apóstolo Paulo glorificou o amor como a virtude mais importante de todas. Na famosa interpretação poética de 1 Coríntios, ele escreveu: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não é ciumento, não é pomposo, não é inflado, não é rude, não busca os seus próprios interesses, não é de temperamento explosivo, não se aflige com a injúria, não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Ele suporta todas as coisas, acredita em todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas. O amor nunca falha.” (1 Cor 13: 4-7) O amor que sempre ocupou as pessoas também é encontrado na Sagrada Escritura, onde o amor é mencionado em mais de 400 lugares.

O amor não está relacionado apenas a nós, seres humanos. Como muitos pesquisadores comportamentais reconheceram há muito tempo em seu trabalho científico, o amor também desempenha um papel entre os animais. Ele é um presente de Deus para este mundo, e somos convidados a descobri-lo, aceitá-lo e transmiti-lo adiante. Esse pode ser o início de um relacionamento maravilhoso e inigualável.

Aqueles que alcançaram o amor verdadeiro dão respeito e atenção, têm paciência e apreciam seu oposto amado. Isso é especialmente verdadeiro para nosso relacionamento com Deus. Além disso, esse amor deve ser, como todo relacionamento, cuidado e desenvolvido. O amor também tem partes reconfortantes e desafiadoras. Mas somente aqueles que nunca experimentaram realmente o amor nunca sentirão falta dele.

Quarto domingo do Advento: O Natal está chegando - o festival do amor está muito próximo - e, portanto, novamente o chamado de Deus - “Quero estar com vocês, quero estar entre vocês”. Um convite a TODOS! Quem aceitar esse convite perceberá como o mundo de repente recebe um rosto amigável, sim, amoroso e confiável, um rosto de amor para o qual devemos nos abrir!

Natal abençoado!